

O PRESTÍGIO DO DIABO

"Há demônios, no sentido que se dá a essa palavra?"

"Se houvesse demônios, seriam obras de Deus. Mas, porventura Deus será justo e bom se houvera criado seres destinados eternamente ao mal e a permanecerem eternamente desgraçados?"

(...) (O Livro dos Espíritos - Allan Kardec - Questão nº 131

1. INTRODUÇÃO

A edição de 15.08.93 do jornal "*Folha de São Paulo*" traz, na página 1 do caderno "*Cotidiano*", uma manchete: "Último exorcista trabalha clandestinamente". A notícia referia-se a um sacerdote católico que, mesmo desobedecendo a seus superiores hierárquicos, "atrai fiéis com sessões contra o demônio atrás da catedral da Sé".

Considerando a situação conjuntural por que o país atravessa, entendemos bem o motivo do digno sacerdote ser procurado e continuar a exercitar um rito medieval, como o do exorcismo, ainda que à revelia.

Também as Casas Espíritas acham-se cada vez mais carentes de recursos materiais e humanos, para atender ao número crescente de necessitados de auxílio espiritual, ressaltando-se o fato de que o Espiritismo não aceita a existência de demônios.

O desequilíbrio da ordem social, gerando desemprego e o gravame nas dificuldades para uma vida ordenada provoca lacunas nas defesas interiores das criaturas, que, dessa forma, tornam-se presas relativamente fáceis diante de espíritos que vibram na faixa da decepção e do desespero ou de inimigos desencarnados do pretérito.

O que mais surpreende, contudo, na reportagem, é o elevado índice apurado pela pesquisa "*Datafolha*", de crédulos na existência do diabo: nada menos que 44% dos paulistanos acreditam na existência do demo; desses, 32% eram de nível superior e 47% completaram o 1º grau.

Numa época em que a própria igreja mostra-se reticente ao tratar do diabo, certamente para evitar constrangimentos; em que suprime o Limbo (1) e evita as temáticas que envolvam o céu, o purgatório e o inferno, pela falta de uma base lógica para a existência, no alémtúmulo, dessas circunscritas regiões, são realmente espantosas as taxas percentuais apuradas de crença no diabo, através de pesquisa, mormente pela qualidade da amostra.

2. O CHEFE DOS DEMÔNIOS, SEGUNDO O CATOLICISMO

Quando criança, ao frequentar as aulas de catecismo, aprendi que "*uma legião de anjos*", comandada por Lúcifer (2), um belíssimo anjo, então comandante dos arcanjos, tentou revoltar-se contra Deus, com o objetivo de "destroná-lo" e ser, ele próprio, deus. Descoberta, sua trama foi frustrada pela ação de anjos bons e leais, liderados por São Miguel.

Como pena para seu crime de "lesa-Criador", Lúcifer foi condenado ao inferno perpétuo, juntamente com seus asseclas, e, de uma vida de gozo e fruição no céu, passou à escabrosa função de torturar, espezinhar e tornar de maior sofrimento possível a perpétua estada em seus domínios das almas dos mortais comuns, lá confinados por serem incursos nos dez mandamentos e na coletânea de 'pecados mortais' estabelecida pelos concílios da igreja.

O livro "*Doutrina Católica compreendida hoje para Adultos*" (3), confirma a estória acima narrada. Nele, o papa Paulo VI leciona que os demônios são "anjos maus", que, chefiados por Lúcifer, Satã ou Satanás (4), se rebelaram contra Deus, pecando por orgulho,

sendo por isso precipitados para sempre no inferno.

O papa baseou-se nas citações bíblicas: Isaías -14;12 ; Mateus - 24; 11 ; 2ª epístola de Pedro - 2; 4 e Apocalipse - 12; 7-9.

O versículo de Isaías tem o seguinte teor, na Bíblia: *"Como caíste do céu, ó'estrela da manhã', filho da alva! Como foste lançado por terra, tu que debilitava as nações."*

Na Bíblia, somente são feitas menções aos diabos ou demônios após o cativeiro do povo hebreu em Babilônia, 1.000 anos depois de Moisés. O mais importante deles foi o chamado Satã, um nome caldeu que tem por significado: ódio, adversário, inimigo. (No livro de Jó, Satã ou Satanás é mencionado, transitando entre o Céu e a Terra ou conversando com Jeová de uma forma natural). (Jó - II; 1-7).

Assim, a citação de Isaías, segundo os exegetas, faz concluir que os hebreus já haviam absorvido parte das crenças de seus aprisionadores babilônios. Outros entendem que a referência dizia respeito ao próprio rei Nabucodonosor, de Babilônia, comparado pelos seus súditos ao astro Vênus - a estrela da manhã. Esse último entendimento é reforçado pela lógica: não haveria motivos para que um anjo debilitasse nações e, à época, Babilônia era, inequivocamente, o estado mais forte e poderoso da região.

A segunda citação do papa Paulo VI é a de Mateus. Vejamo-la: *"E surgirão muitos falsos profetas e enganarão muitos."*

Esta passagem é objeto de comentário do codificador Allan Kardec, em "O Evangelho Segundo o Espiritismo", de uma forma objetiva, clara e lógica, como de seu feitio.

Diz Kardec, no item 5 do capítulo XXI da mencionada obra:

"Se, portanto, de acordo com o sentido que se atribui a estas palavras, o Espírito do Mal tem o poder de fazer tais prodígios, que até mesmo os escolhidos seriam enganados, disso resultaria que, podendo ele fazer o mesmo que Deus faz, os prodígios e os milagres não são privilégio exclusivo dos enviados de Deus, e por isso nada provam, desde que nada distingue os milagres dos santos dos milagres dos demônios. É, pois, necessário, buscarmos um sentido mais razoável para aquelas palavras."(5)

A seguir, o papa menciona a 2ª epístola de Pedro, na seguinte citação:

"Porque se Deus não perdoou aos anjos que pecaram, mas havendo- os lançado no inferno, os entregou às cadeias da escuridão, ficando reservados para o juízo."

É necessário buscar-se racionalidade na citação, do mesmo modo que a anterior, de Mateus. É ilógico admitir-se que Deus - "soberanamente justo e bom (6), como punição a anjos rebeldes, os tenha condenado eternamente ao inferno, à prática eterna do mal e que o chefe desse tremendo mister - o diabo - "alície milhões de almas perdidas para a prática do terrorismo, para a matança de crianças e criaturas inocentes, para assaltos e estupros em toda a face da Terra." (7)

No livro Gênesis, capítulo VI, versículos 1 a 4, é comentada a vinda de anjos à Terra. Os anjos, achando belas as filhas dos homens, com elas coabitaram e tiveram filhos, "que eram os valentes da antiguidade, os varões de fama".

Ao tomar ciência desses fatos, o Senhor Deus fica decepcionado e "arrependeu-se de ter feito o homem sobre a Terra" (Gênesis - VI; 6), decidindo-se a destruí-lo e à toda a criação, por afogamento, através do dilúvio. (Gênesis - VII; 17).

A incoerência desta narrativa torna-a totalmente insubsistente.

O Senhor Deus é comparado a um ser comum, pois, de uma só feita, perde vários de

seus atributos: o da onipotência, o da imutabilidade e o da superlativa justiça e bondade, pois não sabia (!) que os anjos estavam vindo à Terra e aqui desfrutando de prazeres carnis; ao sabê-lo, decepciona-se não com os anjos, os culpados pelo erro, mas sim com os homens, decidindo-se a exterminá-los. Depois, "*muda de ideia*", ao perceber que Noé era justo.

Troca seus planos e salva a Noé, com toda a sua família (seriam todos os integrante da família de Noé também justos?), assim como aos animais (!)

Quanto aos verdadeiros culpados, nada...; nem uma só palavra é mencionada!!!

Finalmente, o papa lastreia-se no apocalipse, de João:

"E houve batalha no céu: Miguel e os anjos batalhavam contra o dragão, e batalhava o dragão e os seus anjos; mas não prevaleceram, nem mais o seu lugar se achou nos céus. E foi lançado o grande dragão, a antiga serpente chamada o diabo, o Satanás, que engana todo o mundo; ele foi lançado na Terra, e os seus anjos foram lançados com ele."

Vamos aqui nos valer da obra do pioneiro Cairbar Schutel:

"Interpretação Sintética do Apocalipse" - "a batalha se deu no espaço (no céu); os espíritos aliados do dragão e que em hostes maléficas dominavam o mundo, ficaram uns presos à baixa atmosfera da Terra, outros encarnaram e, pelas suas obras, se tornaram conhecidos e detestados de todos os homens de boa vontade, a quem não cessaram de oprimir. O dragão é o Império Romano. No versículo 3 do mesmo capítulo XII do apocalipse, ele era vermelho (a púrpura imperial), tinha sete cabeças - os sete cézares: Júlio César, Augusto, Tibério, Calígula, Cláudio Nero e Galba - e dez cornos: os dez pro-cônsules, governadores das províncias. (8)

3. SATANÁS, SEGUNDO O ESPIRITISMO

Como é óbvio, o Espiritismo não ficou omissos diante de afirmativas fantasiosas e tendenciosas, destinadas a aterrorizar e, pelo terror, dominar aos menos afortunados culturalmente.

O terrorismo foi praticado por meio da ameaça de um personagem inconcebivelmente criado por Deus, cujo objetivo precípuo e eterno seria o de castigar "aos pecadores" com os maiores suplícios e o de levar àqueles que não queriam pecar a cometer desatinos e extravagâncias, por meio de subterfúgios e trapaças, até se perderem também.

Assim Allan Kardec se manifesta quanto ao bizarro ser:

"Satanás é evidentemente a personificação do mal de forma alegórica, visto não se poder admitir que exista um ser mau a lutar, como de potência a potência, com a Divindade e cuja única preocupação consistisse em contrariar os designios. (9)

Léon Denis, em sua obra "No Invisível", assim argumenta:

"Deus, sendo justo e bom, como o denota o ensino católico, não pode ter criado um ser dotado de toda a ciência do mal, de toda sorte de sedução, e lhe haver concedido poder absoluto sobre o homem inerme e fraco. Ou Satanás é eterno, ou não o é. Se o é, Deus não é único; há dois deuses - o do bem e o do

mal. Ou então Satanás é uma criatura de Deus, e logo a Deus cabe a responsabilidade de todo o mal por ele praticado; porque ao criá-lo, conheceu, viu, todas as consequências de sua obra. E o inferno povoado da imensa maioria das almas, votadas por sua fraqueza original ao pecado e à condenação, é obra de Deus, produto de sua vontade e por ele prevista!" (10)

Ante tais argumentos, a estatística apurada pela pesquisa "*Datafolha*" somente se justifica pela citação frequente a Satanás, em obras de arte, em músicas e pela disseminação generalizada de sua existência, sem que as pessoas, ocupadas em sua faina do dia-a-dia, se detenham, para uma análise perquiritória e razoável acerca do estranho, sobrenatural e tétrico personagem.

É de mencionar-se, ainda, o esforço que a igreja sempre fez - hoje de forma menos ostensiva, mas não menos presente - para manter vivas as ideias de Satanás e do inferno.

A igreja, ao longo dos tempos, sempre esteve aliada a quem quer que detivesse o poder, em qualquer nação, e utilizou-se do terror imposto por esse e outros dogmas para manter subjugada a população mais humilde, ajudando a mantê-la em ignorância e semi-escavidão; os detentores do poder reconheciam e premiavam a igreja e aos sacerdotes pelos excelentes resultados decorrentes de tal situação.

4. AS POSSESSÕES - A DEMONOMANCIA - A INQUISIÇÃO

Pelo Catolicismo, os demônios, além do exercício de suas funções de guardas e tiranos do inferno, têm permissão de Deus para vir à Terra, em aspecto natural ou sob falsas aparências, objetivando tentar aos homens como incubos ou súcubos, fazendo pactos, que transformavam aqueles em seres subservientes, cognominados de possessos. (11)

Na Idade Média, os alvos preferidos dos demônios itinerantes foram, exatamente, os frades e freiras, confinados em conventos sob imposição de voto de castidade. O ataque das malévolas criaturas era insidioso e incessante, para fazer com que aqueles homens e mulheres votados a Deus e às coisas divinas viessem a se perder pelas tentações da luxúria. Há registros de conventos que se atulharam de possessos e endemoninhados, tal a atuação infernal. Era a época das cruzadas, em que cavaleiros, nobres ou não, dispunham-se a auxiliar a libertação da Terra Santa, dominada pelos sarracenos. Hospedavam-se, então, nos conventos, em suas viagens, transformando-se em informantes do que neles se passava. A horridade da influência nefasta desses espíritos imundos somente poderia provir de seres de aparência horrorosa. Foi assim, então, que a proverbial beleza de Lúcifer foi-se tornando, paulatinamente, em feiura e, mais tarde, em monstruosidade.

As crenças dos antigos celtas e bretões da Inglaterra muito colaboraram com a conformação que passou a ser atribuída a Satanás; embora cristãos, os servos ingleses mantiveram durante séculos a tradição de, em noites de lua cheia, homenagearem uma entidade dotada de chifres, um misto de bode e homem, que auxiliava, segundo a crença, no êxito das colheitas e na fertilidade das famílias. Era um ser bondoso, porém rapidamente passou a ser acreditado como malévolos, mormente após 1275, depois que o bispo de Toulouse condenou à fogueira uma mulher que confessou ter mantido relações sexuais com o demônio, descrevendo-o de forma muito semelhante ao ente festejado para a fertilidade. (Toulouse, na França, achava-se sob o domínio dos normandos, assim como também a Inglaterra).

A partir de então registram-se, sempre com maior frequência, julgamentos de bruxas e feiticeiras, até que, em dezembro de 1484, o papa Inocêncio VIII declarou guerra ao satanismo, com a bula que criou o Santo Ofício ou Inquisição, intitulada "*Summis Desiderantis Affectibus*". (12)

À época, a magia, a goécia e o satanismo supersticioso já havia se disseminado por toda a Europa.

Em 1468, o dominicano Jacobus Sprenger, prior do convento de Colônia, na Alemanha, em colaboração com outro prior de sua ordem, Heinrich Kramer, escreveram o "*Malleus Malleficarum*", também conhecido como "*Manual das Controvérsias Mágicas*", "*Martelo da Bruxaria*" ou ainda "*Martelo das Bruxas*" (13), por ter-se convertido no instrumento

indispensável, utilizado por magistrados, juizes, bispos e inquisidores para a identificação de bruxas e feiticeiros.

Em torno desse nefando livro logo firmaram-se jurisprudências, lastreadas também na bula do papa Inocêncio VIII:

"Ficam abolidos os privilégios de idade, sexo e categoria social; as filhas, se acusarem as mães antes de serem elas prevenidas, merecem perdão;

As vergastadas serão suficientes, se são de pouca idade e penitentes;

Que em nenhum caso seja poupada a tortura, por ser excelente para uma moça, uma criança ou uma mulher delicada ou qualquer frágil;

Pode-se condenar, em crimes bárbaros e secretos, por indicação, conjecturas e presunções;

É muito recomendável colocar nas igrejas caixas, onde os feiticeiros serão denunciados por bilhetes anônimos; etc., etc., etc." (14)

Estava institucionalizado o terror...

Dos exageros cometidos pela inquisição em obediência à bula papal, com a utilização do "Martelo da Bruxaria" e da jurisprudência iníqua dele decorrente pode-se fazer uma imagem.

Existem alguns registros estatísticos merecedores de serem conhecidos:

"Henri Bouquet, de 1598 a 1600 condenou cerca de 600 feiticeiros; De Lancre, em relatório, acusa toda a população de Bayonne de feitiçaria, porque comia maçãs e ingeria o suco dessa fruta e 'ninguém ignorava que a maçã era fruto diabólico, desde Adão e Eva'; Nicolau Remigius, na Lorena, após condenar perto de 950 pessoas à fogueira, acusou a si próprio de feiticeiro e foi, por sua feita, também queimado, em 1596; Grillandus, inquisidor de Arezzo, declara ter queimado 1.779 feiticeiros; Sprenger mandou para a fogueira cerca de 1.100 justicados e declara que a sua intenção sempre foi a melhor possível: comovido com as misérias do povo, comumente atribuídas aos adeptos da magia, quis fazer cessar esse estado de coisas, exterminando até o último dos feiticeiros." (15)

Os números mencionados não devem surpreender a ninguém, haja vista a forma pela qual eram obtidas as confissões, sob as torturas mais atrozes que se possa imaginar: "a tortura mais comum nos processos de bruxaria era o uso do *"brodequin"*, em que a perna do acusado era colocada entre duas serras ou duas tábuas, amarradas com cordas; entre a perna e as tábuas enfiavam cunhas a marteladas. A perna amarrada acabava por quebrar, tendo um autor antigo dito que se via 'sair a moela'. (16)

Na verdade, os teólogos de então, rudes e fanáticos, antepuseram a Deus o diabo, como autor das maiores infâmias e bestialidades. Reeditavam o culto dual de Zoroastro, pelo qual existia uma eterna guerra entre *Ormudz*, governante do mundo superior, e *Ahriman*, rei de um tenebroso mundo inferior.

Seguindo o "Martelo das Bruxas" e a poder de torturas horrendas e por perguntas preconcebidas, obtinham confissões que confirmavam qualquer hipótese que aventavam, por mais absurda que fosse.

Tendo inventado o diabo, confirmaram sua existência, assim como o incalculável repertório de maldades de que era capaz, porque tal repertório era provindo das próprias mentes dos inquisidores.

Eis um exemplo de confissão extraída do prior de Saint-Germain-en-Laye, Guillaume

Edeline:

confessou ter-se entregue ao demônio para obter do grande sedutor o meio de satisfazer as exigências de sua galantaria natural. Descreveu a assembleia do Sabat, para onde foi transportado montado em uma vassoura, tendo prestado homenagem ao diabo, disfarçado nesse dia em carneiro, que era beijado pelo traseiro, com grande reverência e homenagem...

Com a mitra na cabeça, o prior foi conduzido a uma praça em Evreux, onde o inquisidor obrigou-o, 'no interesse de sua alma e para edificação de todos', a testemunhar publicamente seu arrependimento. Guillaume Edeline começou a gemer e a se conder de seus delitos, implorando mercê a Deus, ao rei e à justiça. Sua sentença foi benévola, sendo condenado à prisão perpétua e ao regime de "pão molhado em água..." Tal clemência era rara!

Em torno do horror, pretensos sábios exaravam cultura acerca da demonomania. Assim é que Johannes Wier, discípulo de Cornelius Agrippa, em 1568, divulgou, após investigações procedidas, o número dos diabos: seriam 7.405.926, distribuídos em 1.111 legiões com 6.666 demônios, chefiados por 72 príncipes, com destaque para Asmodeu, Abaddon, Baalberit, Behemoth, Belzebu, Leviathan, Luzbel, etc.

Segundo um "Tratado Completo de Verdadeira Magia", a estrutura hierárquica dos diabos seria assim constituída: Lúcifer - Imperador; Belzebu - Príncipe; Astaroth - Grão-Duque; Lucifugo - 1º Ministro; Satanadeia - Grão-General; Fleuretti - Tenente-General; Sangatanas - Brigadeiro; Nebires - Marechal-de-Campo. (18)

5. O RITUAL DO EXORCISMO

O exorcismo consiste no combate à possessão demoníaca, aos atormentados ou as dominados pelo demônio, por sacerdotes especialmente preparados para a missão com uma forma específica de ordenação, isto desde o 4º concílio de Cartago.

A igreja católica pratica o exorcismo de acordo com o "*Rituale Romanum*", que contém orações, salmos e ordens imperiosas para a expulsão dos demônios e emprega água benta, sal, assim como a imposição de mãos sobre a fronte e a cabeça do possesso. Além disso, aplicam-se golpes com a ponta da estola roxa e faz-se o sinal da cruz sobre o possesso. São pronunciadas três esconjurações e várias preces: o Pai-Nosso, a Ave-Maria, o *Magnificat*, o *Gloria*, o *Benedictus* e o Credo de Santo Atanásio, acompanhadas pelo paciente, se possível. Pronunciam-se, ainda, os salmos 67, 69, 53, 117, 34, 30, 21, 3, 10 e 12. A cerimônia termina com a "*Oratio per Liberationem*". (19)

6. O DIABO NO NOVO TESTAMENTO

Na teologia católica, Satanás é uma realidade, posto que mencionado, nos Evangelhos, pelo próprio Jesus e mais tarde, nos "Atos dos Apóstolos", principalmente nas cartas de Paulo. Eis alguns exemplos:

"E chegando-se a ele o tentador, disse: se tu és o Filho de Deus, manda que essas pedras se façam pães." (Mateus - IV; 3)

"Então disse-lhe Jesus: vai-te, Satanás, porque está escrito: ao Senhor teu Deus adorarás e somente a Ele servirás." (Mateus - IV; 10)

"E se Satanás expulsa a Satanás, está dividido contra si mesmo, como persistirá pois o seu reino?" (Mateus - XII; 26)

"Entrou porém Satanás em Judas, que tinha por sobrenome Iscariotes, o qual era do número dos doze (Lucas - X; 18)

"Para lhes abrires os olhos, e das trevas os converteres à luz e do poder de Satanás a Deus; para que recebam a remissão dos pecados e sorte entre os santificados pela fé em mim. (Atos - XXVI; 18)

"E não é maravilha, porque o próprio Satanás se transfigura em anjo de luz." (II Coríntios - XI; 14)

"E o Deus de paz esmagará logo a Satanás debaixo dos vossos pés. A graça de Nosso Senhor Jesus Cristo seja conosco. Amem." (Romanos - XVI; 20)

"Porque algumas já se desviaram, tudo após Satanás." (I Timóteo - V; 15)

7. INTERPRETAÇÃO ESPÍRITA PARA O DIABO NO NOVO TESTAMENTO

O codificador Allan Kardec, como é óbvio, apercebeu-se da pretensa realidade de Satanás, através das citações evangélicas. Deixemos com o mestre a palavra:

"(...) Os partidários dos demônios se apoiam nas palavras do Cristo. Não seremos nós quem conteste a autoridade de seus ensinamentos, que desejáramos ver mais no coração do que na boca dos homens; porém, estarão aqueles partidários certos do sentido que ele atribuía à palavra demônio? Não é sabido que a forma alegórica constitui um dos caracteres distintivos de sua linguagem? Dever-se-á tomar ao pé-da-letra tudo o que o Evangelho contém?" (20)

Em "O Céu e o Inferno", contestando o pretenso comércio do Espiritismo com os demônios, diz-nos o mestre:

"Quantos homens que jamais oraram e que hoje oram com fervor graças às instruções desses mesmos demônios! Quantos não vemos que de orgulhosos, egoístas e devassos se tornaram humildes, caridosos e comedidos! E dizem que isto é obra de demônios! Se assim é, temos que convir que o demônio lhes prestou um grande serviço e que os assistiu melhor do que os anjos. Uma religião que faz de semelhante doutrina a sua pedra angular, que se declara abalada em sua base se lhe tirarmos os demônios, as penas eternas e seu Deus impiedoso, é uma religião que se suicida." (21)

Cairbar Schutel, o grande pioneiro e intemorato defensor do Espiritismo, em seu livro "O Diabo e a Igreja" (22), no qual narra sua polêmica contra dois clérigos que investiam sobre a doutrina, dentro, exatamente, da tese do comércio com os demônios, apresenta argumento muito bem fundamentado, para refutá-la:

"O diabo do sacerdócio romano está para o Espiritismo assim como o diabo do sacerdócio hebreu estava para o Cristianismo." (Capítulo II - Página 5)

"Jesus, todas as vezes que falou de Satanás - o diabo - foi para referir-se aos erros, às maldades dos homens, ou ainda a uma baixa condição espiritual; nunca para nomear um ser pessoal!" (Cap. IX - Pág. 35)

"Diz Tiago em sua epístola universal (I - 13): "Ninguém, sendo tentado, diga: de Deus sou tentado; porque DEUS NÃO PODE SER TENTADO PELO MAL e a ninguém tenta." O apóstolo nos diz que Deus não pode ser tentado pelo mal e a igreja, que se diz apostólica, afirma que JESUS É DEUS." (Capítulo IX - Págs. 37/38)

O mesmo Cairbar Schutel, agora em sua obra "O Espírito do Cristianismo"(23), coloca vigoroso argumento, que transcrevemos:

"Jesus não podia ser tentado pelo diabo, nem Deus podia submeter o Seu eleito, o Seu enviado, o Seu escolhido, a essa humilhação. O diabo não teve por objetivo tentar a Jesus, mas sim investigar, examinar, observar se Jesus era, com efeito, o Messias que se esperava, o Filho de Deus. (A Tentação de Jesus - pág. 35)

8. O EXORCISTA DA SÉ

Evidenciando pouco ou nenhum conhecimento acerca do Espiritismo, ou confundindo-o com cultos afros, o sacerdote exorcista da Sé, segundo o jornal *"Folha de São Paulo"*, exerce suas atividades interditas pelo bispado também a domicílio, quando vai retirando da casa *"as macumbas e objetos do espiritismo"*. O padre disse que *"são raríssimos os casos de possessão, mas que já enfrentou o demônio diversas vezes."*

A reportagem do periódico citado destaca as palavras do cardeal Evaristo Arns, através de sua assessoria, de que *"nunca autorizou um exorcismo em São Paulo"*, e mais: de que *"até hoje não houve um caso real de possessão em São Paulo."* Ao término da matéria, entretanto, o jornal registra que o cardeal Jacques Martin, ex-prefeito do Vaticano, no livro *"Meus Seis Papas"*, afirma que o papa João Paulo II praticou exorcismo no próprio Vaticano, em 1982. O bom padre exorcista da Sé pode não estar obedecendo ao cardeal Evaristo Arns, mas, como condenar uma ação que foi praticada pelo próprio papa?

9. CONCLUSÃO

Este modesto trabalho tem como objeto duas metas fundamentais:

1ª) Comprovar a inexistência de Satanás, Satã ou dos demônios, tal como a teologia católica os divulga, ante o índice elevado de crentes nessa personagem, que a pesquisa *"Datafolha"* indicou;

2ª) Salvar o Espiritismo, citado de forma inusitada e leviana pelo padre exorcista, na reportagem do jornal *"Folha de São Paulo"*.

Em paralelo, demonstrar a profundidade, a racionalidade e a lógica irrefutáveis da Doutrina dos Espíritos, pela qual nos libertamos de ameaças de castigos perpétuos em lugares tétricos, após a vida, partidas de um Deus soberanamente justo e bom, que, ao permitir que suas criaturas reencarnem, o faz para que, por si próprias, por seus próprios esforços, utilizando-se do seu livre-arbítrio, sem premiações injustificadas, evoluam em termos espirituais, para serem, de futuro, colaboradores do próprio Pai na gestão de sua infinita criação, o Universo.

Consoante o Espiritismo, não existem demônios e as criaturas que se comprazem no mal e na inferioridade são os espíritos impuros (Item 102 de *"O Livro dos Espíritos"* - Allan Kardec). Mesmo esses espíritos, contudo, mercê da bondade divina, terão as suas oportunidades - tantas quantas se façam necessárias - para que eles também possam transpor a barreira que os separa da elevação, da virtude, do Bem. Enfim, dos valores cujo maior representante na Terra, em todos os tempos, foi o Mestre Jesus.

Gil Restani de Andrade

REFERÊNCIAS E NOTAS BIBLIOGRÁFICAS:

(1) Local onde estariam confinadas as almas íntegras antes do advento do Cristo, sem contudo prevê-lo; ainda aí habitariam aquelas que, sendo contemporâneas do Cristo, não optaram imediatamente por Ele. Ainda mais: as almas dos recém-nascidos ou de crianças de

tenra idade, que não tiveram ensejo de pecar, desde que isentados, através do batismo, do "pecado original".

(2) Filho de Astreu e Aurora. Denominado Eósforo (O Portador da Manhã) e Fósforo (O Portador da Luz), entre os gregos. Lúcifer nada mais é que a "estrela da manhã, ou melhor, o planeta Vênus. Precedia o carro da Aurora em seu caminho pelo espaço. Segundo uma tradição, Vênus raptou-o e fê-lo guardião noturno de seu templo. Lúcifer é representado como um jovem cavaleiro, trazendo nas mãos uma tocha (Dicionário de Mitologia Greco-Romana - Edição da Abril Cultural). É o mesmo que 'ferens lucen', significando o planeta Vênus quando surge pela manhã e Luzbel ou Lusbel é corruptela do nome Lúcifer. (O Diabo e a Igreja - Cairbar Schutel - Editora Clarim - Matão - São Paulo)

(3) de autoria do Pe. Luiz G. da Silveira D'Elboux, S. J. - 6ª Edição - Edições Loyola - São Paulo - SP

(4) Rei dos infernos e senhor despótico de todos os diabos que moram nas regiões escuras dos abismos (Dicionário de Ciências Ocultas - Planeta Especial - Editora Três)

(5) Kardec, Allan - "O Evangelho Segundo o Espiritismo" - Capítulo XXI - Item 5 (Edição FEB)

(6) Kardec, Allan - "O Livro dos Espíritos" - Parte Primeira - Capítulo I - Questão nº 13 (Edição FEB)

(7) Pires, J. Herculano - "A Agonia das Religiões" - Capítulo III - "A Experiência de Deus" - Editora Paidéia - 2ª Edição - 1984

(8) Schutel, Cairbar - "Interpretação Sintética do Apocalipse" - Capítulo XIII - "A Mulher e o Dragão" - Editora Clarim - 3ª Edição - 1977 - Matão - SP

(9) Kardec, Allan - "O Licor dos Espíritos" - Parte Segunda - Capítulo 1 - Nota à questão nº 131 (Edição FEB)

(10) Denis, Léon - "No Invisível" - Terceira Parte- Capítulo XXIV - "Abusos da Mediunidade" - 8ª Edição - FEB

(11) Íncubos: demônios que seduziam as mulheres; Súcubos: formas femininas dos demônios que estabeleciam relações carnis com seres humanos. (Dicionário de Ciências Ocultas - Planeta Especial - Editora Três)

(12) Bula papal que deu início ao Santo Ofício, nome oficial da Inquisição: investia inquisidores da Santa Sé, dotados de poderes para participar de todos os julgamentos de heresia, desautorizar decisões de tribunais locais, processar pessoas de qualquer nível e prender e punir todos os considerados culpados. (Manual de Caça às Bruxas - Edições Planeta - Editora Três)

(13) Trata dos poderes e práticas das bruxas, termo aplicado igualmente a homens e mulheres, suas relações com o diabo, da detenção das bruxas, da formação das cortes que os julgavam, do uso da tortura e métodos de punição (Manual de Caça às Bruxas - Edições Planeta - Editora Três)

(14) Guaita, Stanislas de - "O Templo de Satã" - Volume 1 - Capítulo II - "O Feiticeiro" - Editora Três - São Paulo

(15) Idem, ibidem.

(16) Idem, ibidem.

(17) Idem, ibidem.

(18) "Dicionário de Ciências Ocultas" - Planeta Especial - Editora Três

(19) Revista Planeta nº 23 - julho/1974 - Editora Três

(20) Kardec, Allan - "O Livro dos Espíritos"- Parte Segunda- Capítulo I - Nota à questão nº 131 - FEB

(21) Kardec, Allan - "O Céu e o Inferno" - Capítulo X - "Intervenção dos Demônios Nas Manifestações Espíritas" - Item 17 - FEB

(22) Schutel, Cairbar - "O Diabo e a Igreja" - Editora Clarim - Matão - SP

(23) Schutel, Cairbar - "O Espírito do Cristianismo" - Editora Clarim - Matão - SP